

QUE VENHA 2015

Listamos os erros de 2014, para que eles não se repitam no próximo ano p.14



exclusivo ALEXANDRE PATO

"Se tiver qualquer coisa que eu puder fazer para jogar contra o SCCP, vou fazer" p.22

FELIZ ANO DE CONQUISTAS, TORCEDOR TRICOLOR!

Expediente

Vinícius Ramalho – Editor Chefe e Jornalista
Responsável (MTB 73523)
Gustavo Ramalho – Colunista e Editor
Leonardo Léo – Colunista e Repórter
Magno Nunes - Colunista e Repórter

Colunistas: Alberto Ferreira,
Bruno Fekuri, Fabrício Gomes, Jussara Araujo,
Renato Ferreira, Thiago Moura
Roney Altieri.

Coluna Arte Tricolor: Lucas Martins
Edição de imagens: Rubens Valentim
Erika Ostorari – Projeto gráfico e capa
Alexandre Ramos – Soluções Digitais, revisão

Áudio Visual - Gabriela Montesano

Número 23/2014 - Ano 02
Periodicidade mensal
Fechamento da edição: 08 de dezembro de 2014

@RevistaTMQ

facebook.com/RevistaTMQ

Instagram: revistatmqoficial

www.revistatmq.com.br

A Revista TMQ é uma publicação independente, onde as opiniões expressas são de responsabilidade dos colunistas.

Anuncie na Revista TMQ
publicidade@revistatmq.com.br

Mais um ano vai chegando ao fim e nós torcedores tricolores não temos muito o que comemorar. Se compararmos o desempenho do time dentro de campo com 2013, claro que 2014 ao menos foi um ano que não passamos os sustos da temporada anterior e até chegamos mais perto dos títulos. Mas não podemos nos contentar com um ano que as eliminações para times pequenos em mata-matas continuaram a acontecer.

No Paulistão o algoz foi a "poderosa" Penapolense. Na Copa do Brasil, o Bragantino nos eliminou vencendo no Morumbi e, na Sul-Americana, o Atlético Nacional da Colômbia, com um time relativamente fraco, conseguiu a vaga na decisão em disputa por pênaltis.

Que tudo isso sirva para que 2015 seja diferente. O fato de termos um time base que será mantido e a chegada de reforços pontuais, somado à renovação de contrato do M1to Rogério Ceni, devem ser os principais motivos para acreditar em um grande ano. Essa é nossa análise na matéria de capa.

Muitos temem o tal grupo da morte da Libertadores. Mas somos tricampeões da competição mais importante do continente e isso deve ser um dos motivos de um time que se imponha, jogue dentro ou fora do Morumbi.

Falando nisso, Alexandre Pato nos concedeu entrevista exclusiva para a última edição do ano da revista mais tricolor da web e deixou claro que o grupo sabe da importância da competição para o torcedor são-paulino, que essa deve mesmo ser a última grande competição de Rogério Ceni com a camisa tricolor e por isso cravou: quer jogar até mesmo contra o clube que detém seus direitos e vai se esforçar para que isso seja possível. Vale a pena conferir!

No mais, todas as colunas que você se acostumou nesses quase dois anos de Revista TMQ. A coluna mensal de Leonardo Leo falando do final da carreira de Rogério Ceni, Arte Tricolor também com o M1to e nosso capitão ainda é tema da Crônica do Magno e da análise de Renato Ferreira.

A musa Priscila Abreu fecha o ano de 2014, no calendário em parceria com os amigos do Arquibancada Tricolor.

Na coluna Eternizados, Alberto Silva se lembra da década de 40 e resgata o craque Zizinho. Na esquecidos, Bruno Fekuri fala de Mazola, o cara que ousou mandar a torcida se calar no empate diante do Figueirense.

Tem música em três cores na coluna Tricolor de Cabeceira de Fabrício Gomes, Conte Sua História com o torcedor Ricardo Drago e no Collection um item da coleção mais tricolor do mundo, para a despedida de Kaká.

Faço uma menção honrosa e chamo a atenção do leitor para a coluna Tricolor na Rede, onde fazemos questão de parabenizar os amigos da Rádio São Paulo Digital e os assessores Juca Pacheco e Felipe Espíndola pela consagração no Prêmio Aceesp.

Então hora de deixar você aproveitar sua leitura e desejar boas festas, tudo em vermelho, branco e preto.

QUE VENHA 2015! FELIZ LIBERTADORES NOVA!

VINÍCIUS RAMALHO
editor chefe



NESTA EDIÇÃO

TRICOLADAS	04	ENTREVISTA	22
		Alexandre Pato	
ESPECIAL	06	CRÔNICA DO MAGNO	24
O último capítulo		Sua caneta tem tinta?	
PÓS-JOGO	08	CONTE SUA HISTÓRIA	26
		Ricardo Drago	
ARTE TRICOLOR	12	TRICOLOR DE CABECEIRA	27
		Música tricolor	
CALENDÁRIO TRICOLOR	13	BAÚ TRICOLOR	28
		"E se...?". A soberania maior do que já é	
CAPA	14	TRICOLOR NA REDE	30
Que venha 2015!		No prêmio ACEESP só deu Tricolor	
TRICOLOR EM NÚMEROS	19	ANÁLISE EM TRÊS CORES	31
		Um time para o Mito	
ETERNIZADOS	20	SPFCOLLECTION	32
Zinho, o mestre Ziza		Lembranças de Kaká	
ESQUECIDOS	21		
Criado a leite com pera			

TRICOLADAS

01.11.2014 a 05.12.2014

MOLECADA CAMPEÃ!

No último dia 29, o São Paulo conquistou o Campeonato Paulista Sub-15 ao vencer o Santos por 2 a 0 em partida disputada no CFA Laudo Natel. Os gols da decisão foram marcados por Lucas Melo e João Kiefer. No torneio que contou com 81 equipes, o Mais Querido disputou 26 partidas, acumulando 22 vitórias, 3 empates e apenas 1 derrota.

ARRASTANDO MULTIDÕES

Foi emocionante a recepção que a torcida Tricolor preparou para o time em Cuiabá antes da partida que o Santos transferiu para o Mato Grosso. Centenas de torcedores foram ao aeroporto e seguiram a delegação pelas ruas da cidade. Até o experiente Muricy ficou surpreso com o clamor todo: "Que festa, hein, meu?!"



Foto: Folhapress

Valeu, Kaká!

O São Paulo até tentou manter Kaká por mais seis meses, mas não teve jeito. Sem acordo com o Orlando City, o meia se despediu do Morumbi no último dia 30 quando foi ovacionado pela torcida que reconheceu seu empenho em sua segunda passagem pelo Tricolor. Kaká retribuiu o carinho: "Foi feito um ótimo trabalho, tenho orgulho de ter vestido essa camisa novamente. Fiz muitos amigos, tive alegrias e isso tudo só aumentou o meu amor pelo São Paulo".

Paciência é uma virtude!

Especulou-se que nem todo mundo ficou feliz com a notícia da renovação do Mito. Denis, reserva de Rogério Ceni há cinco anos, viu mais uma vez sua chance de titularidade frustrada, mas isso não é problema. Muricy e o próprio Capitão trataram de tranquilizar o goleiro: "Eu conversei com ele no dia seguinte, o Muricy conversou, a psicóloga conversou. O Denis vive essa situação. Ele tem muita qualidade e é novo, tem 27 anos. O Muricy já disse que ninguém será contratado."

CAMISA NOVA DO MITO!

Depois de muita confusão quanto à apresentação da camisa que seria da despedida de Rogério Ceni, o novo uniforme do capitão, enfim, foi apresentado. A camisa só foi usada por Rogério no jogo contra o Figueirense, mas devido ao apelo de poder ser o último manto do goleiro artilheiro, foi sucesso de vendas, principalmente pelo motivo de ter sido feita uma pré-venda, sem que o torcedor pudesse ver o modelo da mesma.

E você torcedor tricolor, aprovou a nova camisa do M1to?



Foto: divulgação/Site Oficial SPFC



Foto: divulgação/Penalty

UNIFORME 2015

No jogo derradeiro da temporada 2014, o São Paulo cheio de desfalques apresentou uma novidade diante do Sport. A Penalty lançou o modelo 2015 do uniforme tricolor, que deve ter vida curta, devido ao fim da parceria que parece cada vez mais evidente. Nas redes sociais, os torcedores se manifestaram quanto ao novo manto, "detonando" a fornecedora de material, acusando de parecer uma camisa pirata.

MUDANÇA DE FORNECEDOR?

A relação do São Paulo com a Penalty já não era das melhores e tornou-se ainda mais delicada com a gafe da fornecedora de material esportivo que antecipou a aposentadoria de Rogério Ceni em material distribuído à imprensa. Com o novo desgaste é cada vez maior a possibilidade de o Tricolor contar com novo fornecedor em 2015. As apostas do momento são para a empresa norte-americana "Under Armour".

LIBERTADORES 2015

O caminho para a conquista do quarto título da Copa Libertadores da América já está definido. Com a segunda colocação no Campeonato Brasileiro, o Tricolor classificou-se diretamente para a fase de grupos mas não foi cabeça de chave nos confusos critérios da Conmebol. O sorteio que definiu os adversários do Tricolor acabou sendo classificado como ingrato por ter o atual campeão e mais uma equipe brasileira. Confira como ficou o Grupo 2 da Libertadores 2015:



SAN LORENZO (ARGENTINA)

O San Lorenzo já não é o bom time que conquistou a última Libertadores, mas tem o técnico argentino Edgardo Bauza, que já havia vencido uma Libertadores dirigindo a LDU, em 2008. Uma boa oportunidade para observá-los é no Mundial que será realizado no Marrocos.

DANÚBIO (URUGUAI)

O Danúbio é a equipe mais fraca do grupo, mas nunca podemos desprezar um uruguaio. É um time conhecido por revelar talentos, mas não tem tradição na Libertadores, com apenas seis participações, a última delas em 2008. É a equipe para o tricolor somar seis pontos.



BRASIL OU COLÔMBIA

O duelo da pré-Libertadores não será fácil para SCCP. Viagem longa, segundo jogo fora de casa e futebol colombiano em evolução. O quarto colocado do Campeonato Brasileiro entrará no confronto como favorito. Se for um colombiano no caminho tricolor, o desafio fica para a viagem e um provável bom time. Se for o brasileiro, um time ainda melhor e a rivalidade pela frente.



"O grupo é bom. É o grupo que, se eu pudesse, escolheria. São bons jogos, importantes e difíceis. O fator positivo são as viagens próximas. Não tem jogo fácil. O São Paulo tem muita tradição. As equipes que estão olhando esse grupo também vão temer o São Paulo."

SOUZA

"É o grupo mais difícil do campeonato, sem dúvida, mas ao mesmo tempo tem alguns fatores que podem fortalecer o clube na briga pelo título. Quem avançar para as oitavas de final nesta chave, certamente, sairá fortalecido"

MURICY

O ÚLTIMO CAPÍTULO

Rogério Ceni renovou seu contrato e é o primeiro reforço do São Paulo para a próxima temporada. Justamente no ano em que o Tricolor reencontra a Libertadores. Boa sorte capitão, vamos juntos em busca do Tetra

por LEONARDO LÉO

A história do maior jogador de todos os tempos do São Paulo Futebol Clube. A história do torneio mais importante da América do Sul.

A história de uma lenda. A história de uma competição lendária.

Um mito. Uma façanha.

A história de Rogério Ceni. A história da Taça Libertadores da América.

E agora as duas histórias se cruzam mais uma vez. O último encontro. A última chance. O último capítulo.

Uma competição que nos leva do céu ao inferno; que transforma heróis e depois os torna vilões. Uma copa onde só os fortes sobrevivem - e só os mitos escrevem história.

Guerra, a Libertadores é guerra. Sangue, catimba, confusão, escudo para proteger na hora de bater o escanteio. Raça, tem que ter raça.

Histórias com finais felizes. Outras nem tanto.

Rogério tinha apenas um ano de idade quando o São Paulo disputou sua primeira final de Libertadores e perdeu para o Estudiantes da Argentina em 1974.

NOSSO MAIOR GUERREIRO: À GUERRA.

Torcedor e conhecedor da história do Tricolor ele sabe o que aconteceu na Argentina, mas com certeza não se lembra. Também, não é necessário.

Uma história para se esquecer.

Se Rogério não tem lembranças da primeira final disputada pelo São Paulo, a de 1992 não sai da memória do futuro goleiro são-paulino. Das arquibancadas do Morumbi, literalmente o seu lar, ele viu o São Paulo derrotar o Newell's Old Boys da Argentina nos pênaltis e conquistar a América pela primeira vez.

Era a primeira história com um final de capítulo feliz.

Em 1993, Rogério debutou no torneio sul-americano e do banco de reservas viu Telê, Zetti, Muller e companhia, levarem o São Paulo ao segundo título de Taça Libertadores consecutivo.

O sonho do bi se tornava realidade. Já o sonho do tri se tornaria um pesadelo no ano seguinte.

Mais uma vez no banco, Rogério viu um goleiro paraguaio, que além de defender, também fazia gols, comandar um time argentino e derrotar o São Paulo em pleno Morumbi e destruir o sonho do tricampeonato.

O Tricolor só voltaria a disputar a Libertadores dez anos depois. Entre histórias com finais felizes e tristes, Rogério Ceni assumia a meta são-paulina e estava disposto a escrever história.

A sua história na Libertadores.

Rogério Ceni foi aprendiz; foi herói e vilão, assim como o algoz de 1994; tornou-se goleiro-artilheiro; foi líder e capitão. Foi o que o São Paulo precisasse o que ele fosse.

A América estava prestes a conhecer uma lenda.

Sua primeira participação efetiva foi na Libertadores de 2004. Com gols e defesas extraordinárias, o goleiro que cresceu entre heróis e conheceu os sabores das vitórias e das derrotas, antes mesmo de se tornar titular, estava pronto para este desafio.

Mas isso aqui é Libertadores da América – e o maior torneio do nosso continente é cruel. Ele te leva do céu ao inferno. Das lágrimas da vitória nos pênaltis contra o Rosário Central nas quartas-de-final, para as lágrimas da derrota no último minuto contra o Once Caldas na semi.

O goleiro que já havia conquistado a faixa de capitão e lutava contra ele mesmo para se tornar ídolo do São Paulo Futebol Clube, precisava de uma grande conquista para eternizar seu nome na história do clube.

Em 2005 foi diferente. O São Paulo conquistou a sua terceira Libertadores de forma espetacular e Rogério cravou seu nome na história do seu time de coração – e de quebra no torneio que era a sua obsessão.

Com a faixa de capitão no braço, lágrimas da vitória nos olhos e a taça erguida para a América inteira ver, Rogério escrevia o seu mais belo capítulo na história da Libertadores.

Final feliz. Final?

Nosso maior ídolo teve inúmeras chances de repetir o feito, mas uma falha contra o Internacional na final de 2006, um gol de Washington pelo Fluminense no último minuto em 2008, uma grave lesão em 2009 e um 4 a 1 para o Atlético Mineiro na Libertadores de 2013, impediram Rogério de conquistar mais uma vez a América, sua maior paixão.

Esse não poderia ser o ponto final na história Rogério Ceni e Libertadores. Com a aposentadoria marcada para o final desta temporada o triste fim estava anunciado.

Mas assim como em toda sua carreira, o mito são-paulino surpreendeu mais uma vez. No dia 28 de novembro o presidente Carlos Miguel Aidar anunciou a renovação de contrato de Rogério Ceni até 05 de agosto do próximo ano.

Para a alegria da nação vermelha, branca e preta – e para o bem do futebol, Rogério decidiu adiar a sua aposentadoria e seguir jogando pelo Tricolor.

O alto rendimento, os gritos da arquibancada e a possibilidade de jogar mais uma Libertadores, pesaram na decisão do nosso capitão. Rogério Ceni e Libertadores se encontraram mais uma vez. Desta vez para escrever o capítulo final.

E, se Deus quiser, com final feliz.

PÓS-JOGO

01.11.14 a 26.11.14

Criciúma 1 x 2 São Paulo

02 de novembro de 2014



Público: 12.668 **Renda:** 243.695,00
Estádio: Heriberto Hülse (Criciúma - SC)

GOLS: CRICIÚMA: Souza, aos 25 minutos do segundo tempo; SÃO PAULO: Edson Silva, aos 36 minutos do primeiro tempo, e Alan Kardec, aos 37 minutos do segundo tempo

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Hudson, Lucão, Edson Silva e Álvaro Pereira; Denilson, Maicon (Souza), Ganso e Michel Bastos (Osvaldo); Alan Kardec e Luis Fabiano (Ademilson). Técnico: Muricy Ramalho

O São Paulo precisou usar a cabeça para vencer o Criciúma fora de casa por 2 a 1. Os dois gols foram feitos com a altura e o oportunismo de Edson Silva e Alan Kardec, que apareceram bem posicionados na área para marcar. O gol do Criciúma foi marcado pelo atacante Souza, em um lance polêmico em que os são-paulinos reclamaram de impedimento. O resultado manteve o tricolor a cinco pontos do líder cruzeiro

Emelec 3 x 2 São Paulo

05 de novembro de 2014



Público: Não disponível **Renda:** Não disponível
Estádio: George Capwell (Guayaquil - Equador)

GOLS: EMELEC: Bolaños, a um minuto do primeiro tempo, a um minuto (pênalti) e aos seis minutos do segundo tempo (pênalti); Alan Kardec, aos 28, e Ganso, aos 39 minutos do primeiro tempo

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Hudson, Paulo Miranda, Edson Silva e Álvaro Pereira (Ademilson); Denilson e Souza; Ganso, Kaká (Osvaldo) e Michel Bastos; Alan Kardec (Lucão). Técnico: Muricy Ramalho

O São Paulo sofreu com "apagões" no início dos dois tempos e perdeu por 3 a 2 para o Emelec, no Estádio George Capwell (EQU), mas conseguiu vaga à semifinal da Copa Sul-Americana – após vencer por 4 a 2 no Morumbi na ida. A boa atuação de Kaká e os gols de Alan Kardec e Ganso, ambos no primeiro tempo, minimizaram a péssima atuação do sistema defensivo e deram a vaga ao clube paulista. Bolaños fez os três para os equatorianos, dois deles de pênalti.

Vitória 1 x 2 São Paulo

09 de novembro de 2014



X



Público: Não disponível Renda: Não disponível
Estádio: Barradão (Salvador - BA)

GOLS: VITÓRIA: Kadu, aos 10 minutos do segundo tempo; **SÃO PAULO:** Luis Fabiano, aos 13 minutos do primeiro tempo. Kaká, aos 32 minutos do segundo tempo

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Auro (Paulo Miranda), Lucão, Edson Silva e Álvaro Pereira; Denilson, Souza e Ganso; Ademilson (Michel Bastos), Luis Fabiano e Osvaldo (Kaká)

Técnico: Muricy Ramalho

Vitória e São Paulo fizeram um jogo parecido no Barradão, mas a evidente diferença de momento entre eles definiu o vencedor. Os baianos foram dominados no primeiro tempo, quando levaram o primeiro gol, se sobressaíram e empataram no segundo, mas quando estavam melhores viram uma falha individual definir o triunfo paulista por 2 a 1, pela 33ª rodada do Campeonato Brasileiro. Luis Fabiano e Kaká anotaram os gols tricolores que mantiveram o sonho do Hepta.

São Paulo 1 x 1 Internacional

13 de novembro de 2014



X



Público: 22.531 Renda: R\$ 516.530,00 Estádio: Morumbi

GOLS: SÃO PAULO: Luís Fabiano, aos 3 minutos do segundo tempo; **INTERNACIONAL:** Paulão, aos 17 minutos do primeiro tempo

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Hudson (Auro), Lucão (Paulo Miranda), Edson Silva e Michel Bastos; Denilson, Souza, Ganso (Osvaldo) e Kaká; Alan Kardec e Luís Fabiano

Técnico: Muricy Ramalho

O São Paulo lutou, mas não conseguiu derrotar o Internacional, no Morumbi, em confronto adiantado da 35ª rodada do Campeonato Brasileiro. O clube paulista saiu atrás no placar graças a um gol irregular do adversário, buscou o empate por 1 a 1, porém não teve forças para conseguir a virada. Paulão fez o dos visitantes, enquanto Luís Fabiano empatou para os mandantes. Com o soar do apito final, ambas as equipes não pouparam críticas à arbitragem de Heber Roberto Lopes. O título ficou mais longe...

PÓS-JOGO

01.11.14 a 26.11.14

São Paulo 2 x 0 SEP

16 de novembro de 2014



X



Público: 36.350 Renda: R\$ 992.285,00 Estádio: Morumbi

GOLS: SÃO PAULO: Luis Fabiano, aos 22 minutos do primeiro tempo, e Rafael Tolo, aos 33 minutos do segundo tempo

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Hudson, Rafael Tolo, Edson Silva e Michel Bastos; Denilson, Souza, Ganso e Kaká (Osvaldo); Alan Kardec (Reinaldo) e Luis Fabiano (Alexandre Pato)

Técnico: Muricy Ramalho

Tabu mantido e ameaça de novo rebaixamento à segunda divisão dos adversários. Na fria noite de domingo, Luis Fabiano ratificou seu afiado poder de decisão em clássicos e ajudou a garantir ao São Paulo vitória por 2 a 0, com um belo gol, o seu centésimo pelo clube em Campeonato Brasileiro. O outro foi de Rafael Tolo. Missão cumprida e seis pontos garantidos sobre os rivais que já foram maiores do que são atualmente.

A.Nacional 1 x 0 São Paulo

19 de novembro de 2014



X



Público: Não disponível Renda: Não disponível
Estádio: Atanasio Girardot (Medellín - Colômbia)

GOLS: ATLÉTICO NACIONAL: Ruíz, aos 34 minutos do primeiro tempo

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Hudson, Rafael Tolo, Edson Silva e Michel Bastos; Souza, Denilson, Ganso e Kaká (Osvaldo); Alan Kardec (Álvaro Pereira) e Luis Fabiano (Pato).

Técnico: Muricy Ramalho

Teve erro crasso da arbitragem, falha de comunicação na defesa e sufoco. Uma combinação que nem de longe ajudou o São Paulo no estádio Atanasio Girardot, em Medellín. Assim, o Tricolor foi derrotado por 1 a 0 pelo Atlético Nacional, no jogo de ida da semifinal da Copa Sul-Americana. Ruíz fez o único gol da partida e a decisão da vaga ficou para o Morumbi.

SFC 0 x 1 São Paulo

23 de novembro de 2014



Público: 33.247 Renda: R\$ 2.402.315,00
Estádio: Arena Pantanal (Cuiabá - MT)

GOLS: SÃO PAULO: Boschilia, aos nove minutos do segundo tempo

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Paulo Miranda, Antônio Carlos, Edson Silva e Reinaldo; Auro (Denilson), Hudson, Boschilia (Michel Bastos) e Ademilson; Alexandre Pato (Luis Fabiano) e Osvaldo

Técnico: Muricy Ramalho

O título ficou com o Cruzeiro, mas o São Paulo também teve o que comemorar. Em uma Arena Pantanal com bom público - e de maioria tricolor, apesar do mando rival -, a equipe de Muricy Ramalho venceu o Santos por 1 a 0 com gol do meia Gabriel Boschilia, aos dez minutos do segundo tempo. O resultado garantiu o passaporte para a Libertadores de 2015.

São Paulo 1 (2) x 0 (4) A.Nacional

26 de novembro de 2014



Público: 45.454 Renda: R\$ 2.625.000,00 Estádio: Morumbi

GOLS: SÃO PAULO: Ganso, aos 8 minutos do segundo tempo;
PÊNALTIS: SÃO PAULO: Rogério Ceni marcou. Alan Kardec e Rafael Toloí desperdiçaram. ATLÉTICO NACIONAL-COL: Bocanegra, Valencia, Cardona e Luís Ruíz marcaram.

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Hudson, Rafael Toloí, Edson Silva e Álvaro Pereira (Osvaldo); Denilson e Souza; Kaká (Alan Kardec), Ganso e Michel Bastos; Luís Fabiano Técnico: Muricy Ramalho

O Tricolor ficou no quase. Depois de reverter a vantagem de 1 a 0 no tempo normal com gol de Paulo Henrique Ganso e desperdiçar ótimas oportunidades de gol, o jogo foi para os pênaltis. Alan Kardec escorregou e Rafael Toloí também desperdiçou sua cobrança de pênalti. Resultado: 4 a 1 para os visitantes e vaga na decisão para os colombianos.

MAIS UM ANO DO MITO

revista tmq / 12 /




Lucas Martins

Arte Tricolor
www.artetricolor.com.br

DEZEMBRO 2014

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

07/12 - 17:00 - Sport Recife X São Paulo

 Campeonato Brasileiro

*Priscila
Abreu*



QUE VENHA 2015!

Após o vexame de quase ser rebaixado em 2013, agora a máquina voltou para seu rumo. Confira uma retrospectiva do ano que está acabando e o que precisa melhorar no ano que virá.

por MAGNO NUNES



O ano que está acabando vem com um saldo positivo se pensarmos no mesmo momento do ano passado, com o time brigando para não cair e se contentando apenas com a permanência na primeira divisão.

2014 começou com grande expectativa. Era um ano de afirmação do elenco que tinha jogadores talentosos e os reforços que chegaram deram uma cara brigadora ao time, diferentemente de 2013. Segundo o próprio Muricy muita coisa estava errada e tinha que ser consertada.

Pois bem, agora que o ano acabou, que lições temos que tirar deste 2014? O que deu certo e o que deu errado? Qual foi a contratação que se encaixou e qual que não deveria ter sido feita?

Nesta edição da revista mais tricolor da web vamos traçar um panorama de 2014, dos altos e baixos, dos sucessos e fracassos. Tudo isso para que a história de 2015 seja diferente.

CRISE POLÍTICA

A passagem de 2013 para 2014 foi traumática nos bastidores do Morumbi. A eleição para presidente tomava conta da roda de conversa das alamedas.

De um lado o grupo liderado por Juvenal Juvêncio apresentou seu sucessor, Carlos Miguel Aidar. Ele, que já havia sido presidente no final dos anos 80, tinha discurso de continuidade das propostas de JJ, e de modernização da administração do clube.

Do outro lado, Kalil Rocha Abdalla, que era homem forte da parte jurídica, tinha uma posição de renovação, mudança na questão financeira e uma administração polarizada com nomes novos que compunham sua chapa.

Começava, então, um 2014 que teria dias turbulentos à frente. Por ter uma eleição marcada para Abril, a nova administração, seja ela da situação ou oposição, herdaria negócios de seu antecessor, possíveis problemas, e precisaria achar soluções rápidas.

A campanha aconteceu com acusações de ambos os lados, envolvimento de todo o grupo de sócios do clube que buscavam saber o que era melhor para o São Paulo.

Em dado momento o futebol foi deixado de lado e isso foi refletido dentro de campo. Por mais que os dois lados declarassem que os jogadores estavam blindados quanto a situação dos bastidores, é evidente que nas quatro linhas os atletas sentiam a pressão.

Ao final do pleito a situação venceu.

Depois de assumir o posto, Carlos Miguel Aidar constatou que algumas coisas não estavam como haviam prometido. Ao abrir as contas algumas coisas estavam diferentes do que era o habitual. Foi tomada então a decisão de romper com seu mentor Juvenal Juvêncio.

Atitude que novamente trouxe turbulência ao Morumbi.

Novamente acusações foram proferidas na imprensa. Juvenal Juvêncio o acusava de ingratidão e que sua administração seria um desastre.

Aidar para sacramentar o rompimento afastou Juvenal de suas funções no CFA de Cotia, o que mostrou que sua postura daquele ponto em diante seria de reestruturar os bastidores do clube. De cima a baixo.

Ao final do ano Aidar pode ter um balanço positivo. Suas decisões à frente do clube mostraram que o São Paulo busca uma nova posição no cenário do futebol brasileiro.

2015 será um ano em que ele poderá trabalhar os 12 meses buscando alternativas para retorno financeiro, contratações que deixem o time ainda mais forte e fortalecimento da marca São Paulo.

Esperamos que esse período seja de muito sucesso e que a tranquilidade possa ser benéfica para todos que compõe a diretoria.

TORCIDA

A parceria com a torcida são-paulina foi mais uma vez o fundamental para que o time alcançasse parte dos objetivos deste ano.

Se em 2013, com o time beirando o Z4, a cada tricolor fez o possível e impossível para estar no Morumbi, neste ano não há o que reclamar.

Novamente os são-paulinos estiveram em sua casa para empurrar o time nas horas mais difíceis. O preço dos ingressos não era o praticado no ano anterior, que foi comercializado a R\$ 2,00, mas atraiu o torcedor para estar em peso no Brasileirão e durante toda a Copa Sul-americana.

É preciso pensar que o torcedor quer estar no estádio em todos os jogos, mas a questão financeira é importante. A Revista TMQ é completamente a favor da permanência de um setor popular em todos os jogos do São Paulo no Morumbi.

Isso atrairá o torcedor que gosta do time, que torce de verdade, e que quer ficar cada vez mais perto dos seus jogadores. Mas com o aumento dos ingressos para o próximo ano pode-se quebrar um ciclo de carinho que a torcida criou.

Também entendemos que a realidade dos campeonatos muda a todo instante, e que quanto mais procura mais lucro o time leva. Porém, lembramos que muitos destes torcedores que compareceram aos locais mais populares do estádio, empurram na chuva, no frio, no calor, seja qual for a condição.



CONTRATAÇÕES

O ano de 2014 começou com especulações como sempre. O começo do ano é cheio de incertezas e possíveis nomes. Diferente do que normalmente estava acontecendo o São Paulo contratou jogadores de qualidade e que no decorrer do ano dariam uma cara completamente diferente do time do ano anterior. Vamos, então, relembrar quais foram os nomes que reforçaram nosso plantel.

Álvaro Pereira chegou no começo do ano para dar o tempero uruguaio ao time. O surpreendente foi ele saber tanto de nossa história. O jogadores veio com as bênçãos de Lugano, e logo de cara conquistou a torcida pela sua garra, vontade (às vezes vontade demais) e integração com o elenco.

No decorrer do ano Álvaro Pereira resgatou a raça que o time precisava para prosseguir nas competições. A diretoria trabalhou bem.

Ainda no início da temporada Souza chegava por empréstimo, junto ao Grêmio, em troca com Rhodolfo já desgastado. O volante, que tem uma qualidade no passe que fazia tempo que não víamos, tomou conta da posição. Surgia uma opção para a posição tão criticada com Denílson. Mais uma vez o trabalho da diretoria foi bom e a troca definitiva foi feita no meio da temporada.

Souza estava integrado, era peça importante para o esquema tático de Muricy e tinha vaga garantida no time titular.

Depois da eliminação precoce do Paulistão, Hudson vinha como grande esperança para o meio campo. Eleito o melhor volante do campeonato, o garoto chegava com destaque para brigar pela titularidade. Mas, no primeiro semestre, pouco se viu de seu futebol. A opção do treinador era permanecer com quem estava no time.

Durante o brasileiro Hudson se mostrou versátil atuando também pela lateral, e acabou o ano como titular em boa parte do segundo turno.

Pode ser uma peça importante para 2015 pela sua vontade demonstrada nas partidas decisivas. Precisa melhorar os fundamentos e terá papel significativo na Libertadores.

Ainda no primeiro semestre duas contratações bombásticas. Primeiro Alexandre Pato. O jogador do SCCP queria novos ares e viu no tricolor a sua casa. Chegou com desconfiança por parte da torcida, mas reconquistou seu futebol com a camisa do maior do mundo. Ainda durante a disputa pela Copa do Brasil marcou seus primeiros gols com a camisa do time, e deixou um pouco de lado sua imagem vinculada ao ex-clubes.

Depois da poeira baixar com a chegada de Pato, a nova investida foi para Alan Kardec. O destaque do ataque da SEP chegava ao clube depois de muitas negociações com o rival de muro. O atacante tinha um discurso que vinha para conquistar seu espaço e títulos pelo tricolor.

Seu desempenho surpreendeu na força da marcação. Precisa calibrar a pontaria na hora H, mas suas subidas na grande área o credenciam a ter um futuro promissor com a camisa do tricolor.

Foram duas contratações que mexeram com o mercado, e mostraram que o presidente eleito, Carlos Miguel Aidar, tinha metas ambiciosas para o time. Torcemos muito para que os frutos destas investidas cheguem logo.

Ainda falta garantir a contratação definitiva de Pato que depende de um investimento financeiro alto, portanto, vamos aguardar os



próximos capítulos.

A janela do meio da temporada era muito aguardada. A especulação sobre a vinda de Kaká, em baixa no Milan, era dada como certa. Porém, seu acerto com o Orlando City, time recém-criado nos EUA, deixou o clima no Morumbi em dúvida. No final, tudo deu certo e Kaká viria para seis meses de contrato.

Pouco para quem busca uma reaproximação com a torcida, mas importante para dar mais experiência para o time que estava em busca de referência. No fim sua passagem foi positiva. O jogador poderia ficar mais e ser o ídolo que ficaria no lugar de Rogério quando encerrasse sua carreira, mas o destino não quis assim.

Outro nome que veio da Itália foi de Rafael Tolói. O jogador teve boa passagem pela Roma, mas o tricolor preferiu o trazer novamente para o Brasil. Sua passagem pela equipe não havia deixado uma impressão que ele poderia tomar a posição no time titular de pronto. Mais amadurecido o jogador provou que estava em fase diferente e que os ares da cidade eterna fizeram bem a ele. Tolói ajudou o time a perseguir o Cruzeiro no campeonato todo. Uma lesão o afastou de um número importante de partidas e sua volta deu segurança à defesa.

Em 2015 Tolói precisa tomar mais a frente da defesa, organizar o time ali atrás com auxílio do Mito e dar mais consistência na saída de bola. Sua volta foi mais do que acertada.

Com o campeonato brasileiro rolando a todo vapor não era de se esperar grandes nomes no final da janela de transferências. Em uma novela que se arrastava faz tempo, a torcida esperava a “cereja do bolo”, a “bomba”, tão prometida e não cumprida.

Num dado momento chegou a notícia que o São Paulo traria um

jogador nível de Seleção Brasileira. Os nomes especulados eram os mais diversos. Diego Lugano novamente tomara conta das manchetes, mas quem chegou foi Michel Bastos.

De cara a torcida perguntava “Michel quem?”. O jogador com passagem importante pelo Lyon da França, e um pouco apagada pela Roma vinha para completar o meio campo. Mas era possível jogar com Ganso, Kaká, Michel Bastos, Pato e Luis Fabiano?

A questão ficou martelando até sua estreia. Com começo cambaleante o jogador aos poucos caiu no gosto da torcida. Vontade na marcação (às vezes exagerada, assim como Álvaro Pereira), passe refinado no ataque, gols importantes e acima de tudo, liderança.

Michel Bastos foi importante na briga pelo campeonato brasileiro e na disputa pela Copa Sul-americana. Foi um jogador que deu firmeza aos contra-ataques, ajudou muito na defesa e será o grande nome do time no lugar de Kaká durante a Libertadores.

Poucos jogadores conseguiram entender o que é jogar no São Paulo Futebol Clube como ele, e esperamos que no próximo ano ele continue a evoluir junto com o time. E claro, o maior de todos os reforços, a permanência de Rogério Ceni para a próxima temporada. Líder, artilheiro, são-paulino, guerreiro. Adjetivos faltam para falar dele.

A decisão do Mito de ficar até o final da Libertadores do ano que vem tem que surtir efeito em cada atleta dentro de campo. Se ele aos 42 está com essa vontade, não é possível espera menos dos mais novos. Seja de idade ou de tempo de time, motivação maior não há.



TÍTULOS

O ponto mais importante desta “retrospectiva”, a falta de títulos, é um ponto fundamental de mudança para 2015. Eliminações para clubes pequenos, falta de fôlego na hora da decisão e um elenco que não dá opções ao treinador em um campeonato tão disputado quanto o Brasileirão, resultam em título zero.

A torcida acostumou a vencer e quer um time mais competitivo no próximo ano. O potencial dos jogadores é imenso e precisa ser explorado a todo instante, mas é preciso, também, preparar um elenco robusto para que em uma partida decisiva, quando as alternativas com os 11 iniciais não funcionam, o técnico olhe para o banco e tenha como mudar o panorama.

O São Paulo de 2014 será lembrado por ser um time brigador de 45 minutos intensos, mas que morreu na hora decisiva dos campeonatos que disputou.

A semifinal da Copa Sul-americana contra o Atlético Nacional da Colômbia mostrou que o time não tinha condições de segurar a pressão nos 180 minutos.

Na partida de ida a postura era de esperar o adversário para não cansar os jogadores para o jogo de volta no Morumbi. O que se

viu foi uma equipe que não tinha criação, e que tivesse forçado 15 minutos que fossem, poderia ter saído com resultado mais positivo da Colômbia.

O jogo de volta deu sinais claros que o esgotamento pelo fim da temporada foi fundamental para o insucesso, pois Muricy não tinha alternativas suficientes para mudar o time. E alguns de seus testes durante as competições mostraram que nem sempre mudar qualquer um é o certo.

Vamos disputar novamente a Libertadores que é a ambição de todo são-paulino. Acostumados a apavorar a América o torcedor que mais uma vez ver seu capitão levantando o troféu, a quarta vez que seríamos os donos do continente. Lugar de direito do tricolor.

TRICOLOR EM NÚMEROS

01.11.14 a 30.11.14



Jogos



Vitórias



Empates



Derrotas



GP



GC

No período

9

5

2

2

12

8

No ano

67

36

15

16

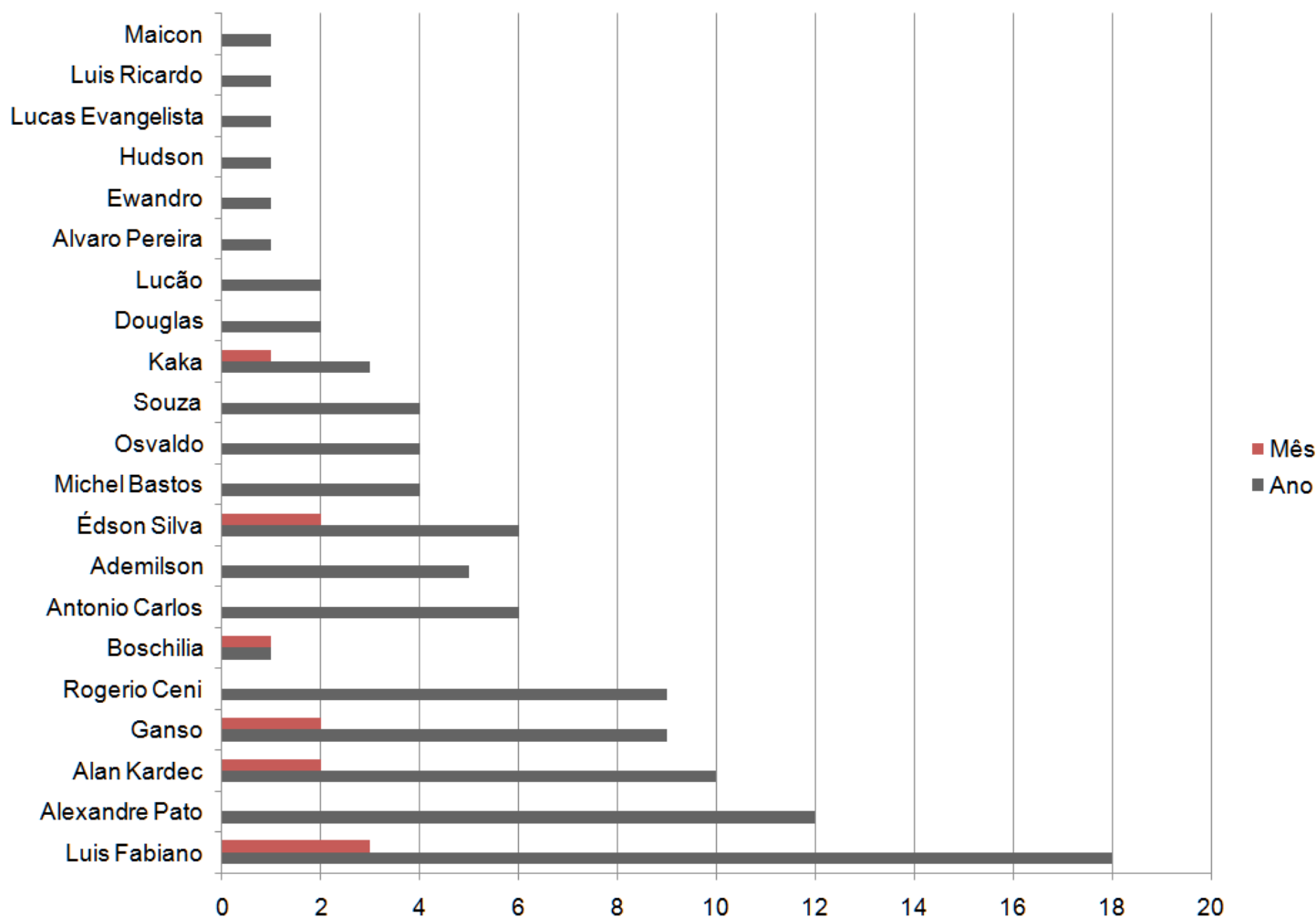
110

69

Artilheiros

■ no ano

■ no período



ZIZINHO, O MESTRE ZIZA.

por *Alberto Ferreira*

Os anos 40 tinham sido de muitas vitórias e conquistas para o São Paulo.

Naquela época só se falava em Ruy, Bauer e Noronha e no ataque arrasador de Luisinho, Sastre, Leônidas, Remo e Teixeirainha.

E os anos 50 começaram bem, com a conquista do campeonato paulista de 1953. Mas na sequência o time deu uma caída e precisava de um algo mais.

Em 1957, a diretoria foi até o Rio de Janeiro e trouxe um camisa dez. Zizinho, o Mestre Ziza.

Já era veterano (37 anos), e chegou cercado de muita desconfiança por parte da imprensa e também da torcida. Diziam que "o São Paulo trouxe um bonde de 200 contos".

Mas ele mudou a cara do tricolor com a sua categoria. E de vez em quando ainda fazia seus golzinhos. Fez 24, em 60 jogos.

Zizinho estreou com a dez tricolor na vitória de 4 a 2 sobre o Palmeiras. E na sequência, mais quatro vitórias. Todas de goleada, incluindo um 6 x 2 no Santos de Pelé.

Mas o ponto alto de Zizinho com a camisa tricolor foi no último jogo do campeonato.

O formato da competição era de pontos corridos e o último jogo foi justamente contra o Corinthians. Os dois times estavam empatados em primeiro lugar e o Santos vinha logo atrás, com um ponto a menos.

Pacaembu lotado, 40 mil pessoas. Primeiro tempo tenso, como tem que ser um São Paulo x Corinthians. Nada de gols, zero a zero.

Mas no segundo tempo, Zizinho resolveu que seria o protagonista. Em duas assistências, dois a zero pro tricolor, gols de Amaury e Canhoteiro.

Mas eles descontaram e começaram a pressionar - e aí aconteceu o lance que decidiu o jogo.

Zizinho lançou Maurinho, em posição legal (eu acho). Eles pararam, pedindo impedimento. Maurinho saiu na cara do goleirão Gilmar, driblou o goleiro e mandou pras redes. Acabou, São Paulo campeão.

Mas não teve volta olímpica. A torcida deles começou a jogar garrafas pra dentro do campo. O tempo passa, mas tem coisas que não mudam...

Essa foi a última conquista do Zizinho no futebol. Ele ainda atuou no ano seguinte com a camisa tricolor e depois foi se aventurar no futebol chileno.

Mas foi mais um que merece ser eternizado na galeria de heróis do tricolor.



Raio-X

Nome: Tomás Soares da Silva

Nascido em: São Gonçalo, RJ

Data de nascimento: 14 de setembro de 1921

Clubes que jogou:

1939 - 1950	Flamengo
1950 - 1961	Bangu
1957 - 1958	São Paulo
1959 - 1960	Uberaba
1958 - 1962	Audax Italiano (Chile)

CRIADO A LEITE COM PERA

por Bruno Fekuri

Mais uma vez o cenário é uma Copa São Paulo. De fato, nos iludimos muito quando assistimos alguns garotos ‘comendo’ a bola nas divisões de base. O problema muitas vezes nem está primordialmente nos garotos, mas sim na formação deles. É muito mimo, muita ‘rasgação de seda’ com meninos que ainda não provaram coisa alguma no futebol. Às vezes isso faz com que adormeçam em seus curtos contratos, achando que durarão eternamente:

Vangloriamo-nos de nossas instalações em Cotia. Mas se colocarmos em prática isso não vem fazendo diferença em comparação com as categorias de base rivais e suas consequentes revelação de promessas.

Estamos na média, mas não éramos pra estar.

Essa molecada criada a leite com pera é mal acostumada e demora a se adaptar quando saem do *Spa Made in Cotia* e são colocados no mundo real.

Essa semana vimos mais uma de nossas crias demonstrando pura ingratidão com aquela camisa que foi sua casa durante anos de sua vida. Mazola mostrou ser mais um daqueles mimados malcriados e respondões, que não conseguem sequer respeitar seus próprios pais.

No empate de 1 a 1 entre São Paulo e Figueirense, Mazola marcou o gol do time de Santa Catarina, e no alto de sua euforia foi para nossa torcida e fez o famoso sinal de silêncio.

É sério Mazola?

Em um jogo que era quase um amistoso, tamanha falta de interesse das duas equipes, você consegue ser tão ingrato quanto aquele seu companheiro de São Paulo de 2008. Um tal de ‘Oscariotes’, lembra?

E suas justificativas foram as piores possíveis; sem sentido algum.

Você teve suas chances, foram poucas, eu reconheço, mas ainda assim teve.

Foi emprestado, foi bem pelo Guarani e novamente voltou a ter chances. Inclusive jogos como titular. Mas sinceramente, não dava.

Se você tivesse demonstrado um mínimo de aptidão pra ser jogador de um grande clube, tenho certeza de que ainda estaria aqui.

Suas aptidões não eram muitas, mas poderia ter usado melhor sua velocidade e sua razoável habilidade quando passou por aqui.

O problema pra você, é que aqui é São Paulo e não um Figueirense, e é por nossas ambições que não podemos ter um jogador como você em nosso elenco.

Mazola é nome de jogador de time pequeno, compatível com o futebol amador, em campos de terra onde o ponta de lança abaixa a cabeça e corre mais que o Usain Bolt e a bola se torna um mero detalhe.

Serei sincero com você e, como um amigo, vou te falar a verdade de você não ter ficado por aqui:

- Você é muito ruim, cara.



Sem aptidão nem gratidão.

Raio-X

Nome: Marcelino Júnior Lopes Arruda

Nascido em: Guarulhos, SP

Data de nascimento: 08 de maio de 1989

Clubes que jogou:

2008	São Paulo
2009	Toledo
2010	Paulista
2011	Urawa Red Diamonds (Japão)
2012 - 2014	Zhejiang Lúcheng (China)
2014	Figueirense



Foto: Site Oficial SPFC

NO TRICOLOR, PATO ESTÁ EM CASA

Atacante concedeu entrevista à Revista TMO, falou sobre a chegada ao São Paulo, projetou o próximo ano e deixou claro que quer jogar contra o rival que o emprestou ao Tricolor.

por VINÍCIUS RAMALHO

Já classificado para a Libertadores e com o vice-campeonato do Brasileirão assegurado, os últimos treinos antes do jogo derradeiro da temporada, contra o Sport, já estavam em clima de festa.

Mas a revista mais tricolor da web aproveitou um desses momentos tranquilos no Centro de Treinamento da Barra Funda para fechar o ano de entrevistas com chave de ouro.

Alexandre Pato, que chegou ao São Paulo sob desconfiança, mostrou bom futebol, marcou gols e conquistou a torcida são-paulina.

Na entrevista ao repórter Vinícius Ramalho, Pato fez um balanço do ano, projetou 2015 e fez uma declaração que vai deixar o torcedor animado com a vontade do jogador de fazer uma boa Copa Libertadores.

Confira a entrevista exclusiva com o atacante tricolor, um presente de Natal para você que acompanhou o trabalho feito pela Revista TMQ em 2014.

Revista TMQ: Para começar, faça um balanço do seu ano, você que chegou do rival com uma certa desconfiança da torcida e com gols e boas atuações caiu nas graças da torcida.

Alexandre Pato: Com a mudança de eu vir pro São Paulo em 2014, posso falar que foi um ano ótimo. Poderia ser excelente se a gente conseguisse o objetivo de ser campeão. Mas conseguimos também a classificação pra Libertadores, então um dos meus objetivos aqui eu consegui alcançar, que foi isso. Também gostaria de ser campeão, mas ajudei a chegar à Libertadores. Tenho certeza de que 2015 vai ser muito bom com o apoio da torcida.

RTMQ: Você vinha em uma fase muito boa e quando voltou da lesão, ficou no banco já que o elenco do São Paulo tem grandes jogadores. Foi frustrante para você ficar de fora dos jogos decisivos da Copa Sul-Americana?

AP: Não foi frustrante, pois são decisões do treinador e tenho que respeitar. Eu tenho que jogar o meu futebol e na hora que ele precisar de mim vou estar sempre à disposição

“SE TIVER QUALQUER COISA QUE EU POSSA FAZER PARA JOGAR CONTRA O SCCP, VOU FAZER”

RTMQ: O que você projeta para o próximo ano e principalmente o que acha desse grupo chamado da morte da Libertadores?

AP: Acho que o São Paulo é um clube já de muita tradição, conseguiu grandes títulos da Libertadores, sempre em um campeonato de grande importância o São Paulo vai ser favorito. Encontrando times fortes é tudo o que o São Paulo quer, pois está no mesmo nível. É um grupo difícil, mas temos objetivo de passar essa fase de grupos.

RTMQ: E sobre o fato de possivelmente ter o SCCP no caminho da Libertadores, seja na primeira fase ou nos mata-matas. Como você vê o fato de, contratualmente, ter que ficar de fora de um embate tão importante para o São Paulo?

AP: Não sei se vai acontecer em 2015 de eu poder jogar ou não (contra o SCCP), mas vou estar à disposição. Se o São Paulo precisar de mim vou estar à disposição. Se tiver qualquer coisa que eu puder fazer pra jogar, vou fazer.

RTMQ: Qual foi o seu momento mais marcante nesse seu primeiro ano de São Paulo? Algum momento em especial que vai dar saudade nas férias e você espera reviver em 2015?

AP: O jogador sempre quer jogar jogos importantes, então os clássicos são sempre algo a mais pro jogador. Eu pude jogar clássicos aqui de São Paulo contra SEP e SFC, esses dois clubes são clássicos grandes e nas férias vou sentir falta disso.

RTMQ: Sobre a renovação do Rogério Ceni, o grupo mostrou muita vontade de tentar um título para o Capitão que tinha despedida anunciada para o final de 2014. Agora vocês tem uma nova oportunidade de dar um título ao Rogério. O torcedor pode esperar uma vontade redobrada para dar um título ao Rogério?

AP: Acho que com a renovação do Rogério o time fica sim mais forte, porque é um cara essencial pra nós. Tem uma liderança, todos sabem, isso nos ajuda bastante, e tenho certeza de que o prêmio que daremos a ele na metade do ano, quem sabe ganhando uma Libertadores, ele vai pro Mundial. Vamos dar pra ele um presente que é ser campeão.

RTMQ: A Revista TMQ é feita por são-paulinos, para são-paulinos. Deixe um recado para o torcedor que te recebeu tão bem nesse ano e que espera muitas glórias no ano que vem.

AP: Torcedor são-paulino, fiquei muito surpreso e feliz pelo carinho que vocês tiveram por mim em 2014. Espero cada vez mais poder ajudar o São Paulo, que vocês gostem do meu futebol, pois vou me identificar cada vez mais com o clube e estou aqui pra ganhar títulos. Vou dar um título muito importante pra vocês torcedores junto com o grupo.



SUA CANETA TEM TINTA?

O que aconteceu no momento da renovação de contrato de Rogério Ceni? Só aqui na Revista TMQ você sabe os detalhes deste dia importante para a história tricolor.

por MAGNO NUNES

Rogério, preciso falar com você.
-Opa, presidente. Pode falar!

-Vamos sentar aqui, vai ser rápido

-Sem problemas, mas já ia entrar no vestiário...

-Relaxa, dá tempo.

Aquela sexta-feira ainda tinha rescaldo da derrota para o Atlético Nacional da Colômbia. Como Kardec pôde escorregar no penal decisivo? Tolói teria ficado receoso e também perdido sua cobrança depois de ver o colega errar? São perguntas que não vamos ter respostas.

O almoço não tinha aquele gosto de sempre. O dia demorava demais para passar. Era um martírio. E pior, domingo era dia de se despedir de Rogério Ceni. Seria ali no Morumbi, contra o Figueirense, a última partida do Mito no Morumbi.

A última em sua casa por mais de 20 anos. Seria o pior domingo de todos os tempos.

O ÚLTIMO JOGO EM SUA CASA POR MAIS DE 20 ANOS. SERIA AQUELE O PIOR DOMINGO DE TODOS OS TEMPOS

- Rogério, seguinte. Há muita especulação rolando, todos dizendo que você vai parar neste ano. Que está cansado, que chegou a hora. O que realmente você quer?

- Presidente, vou ser sincero. Eu quero continuar. Estou bem. As dores são consequência da sequência de jogos. Mas eu quero. A torcida quer.

- Então, vamos renovar?

- Mas por quanto tempo?

- Não sei, até o fim da Libertadores. Se não me engano, em agosto.

- Pode ser então. Vamos resolver isso quando?

- Agora! To com o contrato aqui já...

-O loco, como assim? Hahaha, o senhor estava preparado hein?

- Sempre Rogério, sempre!

Aquela sexta-feira tinha chegado ainda à sua metade. Próximo ao meio dia começava a rolar um zumzumzum que Rogério estaria reunido com o Presidente Aidar. Será? Seria aquele o momento do “Muito obrigado pela oportunidade de continuar, mas chegou a hora de parar”.

Neste momento lembramos das defesas salvadoras, dos gols que nos deram vitórias importantes nos campeonatos. Das entrevistas polêmicas e contundentes defendendo nosso clube. Enfim, era o dia de passar o filme na cabeça.

Ainda era inacreditável imaginar que ano que vem não seria ele o dono da camisa 01. Por mais que tenhamos bons jogadores para passar o bastão, só Rogério tem a mística da camisa tricolor.

De todos os jogadores que passaram a vestir nossa camisa, ele foi o único que a usou realmente como segunda pele.

Na TV a todo instante era discutida a situação do goleiro. “Será que ele ainda aguenta o ritmo do futebol moderno?”. Basta ver como ele jogou este ano, seu comentarista sensacionalista, diga-se de passagem.

“Rogério sente muitas dores, cada treinamento é uma tortura e os jogos então?”, diz o ex-goleiro, hoje comentarista de TV que não ganhou nada expressivo com a camisa de seu time.

“E se ele falhar? A torcida vai pegar no pé demais. Melhor parar agora que estava por cima”, retruca o comentarista que nem sabe como tratar a pelota.

Uma coisa é fato, a decisão é dele. As dores são grandes, a responsabilidade será ainda maior caso decida continuar. E uma coisa sabemos, isso só vai acontecer se ele tiver convicção de que pode dar o melhor. Esse é Rogério Ceni.

Hora do almoço. O martírio de encontrar os colegas de trabalho que torcem para outros times. A TV ali ligada em programas esportivos nem importa mais.

Aquela arroz com feijão que até quarta-feira tinha um gosto maravilhoso de comida de mãe, hoje está insosso. O refrigerante ficou sem gás. Que dia, que dia.

- Notícia importante para o são-paulino. Rogério Ceni acaba de renovar seu contrato até dia 5 de agosto. Portanto, o MITO FICA!

Rogério nos pregou uma peça. Lançou camisa, fez mistério, mas vai ficar. Será um 2015 prazeroso demais.

- No fundo, todos sabíamos que ele ia ficar.

Vida longa a Rogério.

- Rogério, uma pergunta. E se a gente ganhar a Libertadores?

- Tem tinta nessa caneta?

**- ROGÉRIO, E SE A GENTE
GANHAR A LIBERTADORES?
- TEM TINTA NESSA CANETA?**

CONTE SUA HISTÓRIA: RICARDO DRAGO

por Magno Nunes

Como virei são-paulino: Sempre fui tricolor, mas até 1981, eu não sabia! Me lembro de alguns lances da Copa do Mundo de 1978, minha vida era Copa do Mundo, o dia 5 de julho de 1982, foi o dia mais triste da minha vida. Vi a Libertadores e o Mundial de 1981, com o Flamengo e claro o Zico jogando muito, ali não tinha como não torcer, talvez eu não fosse torcedor do Flamengo, mas do Zico; Quando terminou a Libertadores, eu perguntei ao meu pai, se não tinha mais jogo do Zico na televisão, e ele então me explicou que no estado de São Paulo, a TV só mostraria os jogos dos times do Campeonato Paulista, e a coisa foi andando, o São Paulo chegou as finais contra o Corinthians e perdeu, mas eu vi ali em 1982, naquelas finais, que aquele time de vermelho, branco e preto jogava muito, perdeu ali, mas ganhou um torcedor e a nossa história de títulos estava só começando!

Meu jogo inesquecível foi: São Paulo 4 x 0 Atlético Paranaense, pode parecer brincadeira, mas todos os jogos que eu assisti, ou ouvi (sim ouvi muitos jogos no rádio) eu me lembro de detalhes incríveis, escalações, raivas e alegrias. A Final da Liberta 2005 é inesquecível, porque nesse dia além do Tricolor cravar a terceira Liberta, eu estava no Morumbi, com meu filho. Faltava exato um mês pra ele completar 8 anos, então vocês imaginem a minha dupla alegria, comemorando o título mais esperado, até ali da minha vida, e com meu filho, meu herdeiro nessa vitoriosa vida Tricolor, do meu lado, cantando e xingando o tempo inteiro, ali eu tive certeza que nunca mais o Tricolor sairia da vida dele.

Meu herói tricolor é: desculpem, mas são muitos heróis, difícil fugir dessa trinca, Raí, Telê Santana, Rogério Ceni, e como eu queria ter nascido pra ver o Leônidas da Silva jogando com o nosso manto Sagrado!

Se eu pudesse escalar um São Paulo com jogadores de todos os tempos, minha escalação seria: 1 Rogerio Ceni, 2 Forlan, 4 Dario Pereira, 3 Oscar, 6 Leonardo, 5 Mineiro, 8 Kaká, 10 Raí, 7 Muller, 9 Luis Fabiano, 11 Leonidas da Silva; Técnico: O Mestre Telê Santana. Como não poderia deixar de ser, o time de cima vai de branco; uniforme tradicional de listras, nosso Expressinho:

1 Zetti, 2 Zé Teodoro, 3 Miranda, 5 Lugano, 6 Nelsinho, 4 Cerezo, 8 Zizinho, 10 Pedro Rocha, 7 Lucas, 09 Serginho Chulapa, 11 Zé Sérgio; Técnico: Muricy Ramalho

Minha história inesquecível como torcedor é: os jogos do SPFC são histórias inesquecíveis, mas vou ficar com a Final da Libertadores de 2005, de novo como eu contei acima, fui com meu filho, quando a competição começou eu falei pra ele, que se o SPFC chegasse a final, não perderíamos por nada, que estaríamos no Morumbi, e a tabela foi andando e sempre a chance de decidir no Morumbi se aproximava, quando chegamos, ele perguntou: "e aí pai, vamos mesmo?" "É claro, né,



filho!". Não existiam mais ingressos, fiz um corre do caramba e descolei um cambista em SP, que entregou os ingressos pra um amigo em SP, que nos esperou na banca ali perto, e o resto é a história mais feliz das nossas vidas. A gente foi de van e os caras que organizaram a van não acreditavam naquele pivete de 7 anos ali dentro cantando todas as músicas, hinos, xingos pra outras torcidas, foi a história mais incrível das nossas vidas!

Hoje, se eu fosse presidente do clube, mudaria: Dentro do SPFC, tudo. Ou o SPFC vai ser um time inglês jogando no Brasil, ou continuaremos ganhando títulos devagar como hoje. Temos que profissionalizar desde o manobrista até o último jogador, do presidente ao massagista. O SPFC tem que ser uma empresa e dar lucro, seja em jogadores, seja em shows, seja em marketing; somos gigantes, com uma cabeça cada dia menor e personalista. Nunca vou desistir dessas idéias e um dia a moeda cairá em pé! Fora do SPFC, lutar pra que o futebol Brasileiro seja uma liga, onde vamos dividir corretamente o dinheiro, principalmente o que a televisão paga aos clubes

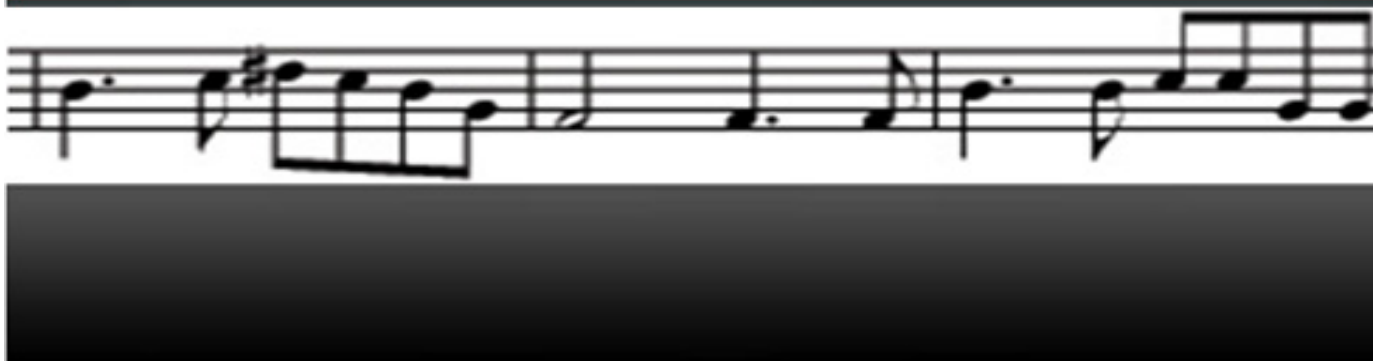
Minhas razões pra ser eternamente Tricolor:-

A História, que nós torcedores temos e que ajudamos a ficar maior a cada dia e a cada jogo; O Morumbi: a aura do nosso estádio é inexplicável. Ali o futebol é jogado de verdade - quanto time ruim vocês já viram se transformar ali? Quantas vitórias incríveis tivemos ali? Quanta história tem ali dentro? Ninguém tem isso! Tenho inclusive começado um livro sobre essa aura do Morumbi, um dia fica pronto.

A camisa, amigos, não existe uma camisa igual a essa no mundo! Não só pelo que representa, mas parece que o branco ali é um branco de verdade, o vermelho é do sangue e o preto só pra dar aquele contorno perfeito. E pra fechar, a minha própria história, que se confunde nesses anos todos com as maiores vitórias do SPFC - e eu levo isso muito a sério!

MÚSICA TRICOLOR

por *Fabício Gomes*



Olá amigos! Com o “Fico” do M1to, nosso ano foi um dos mais marcantes. Um ano de muitas melhorias no elenco, com peças que não imaginávamos que pudessem render o que renderam. E acho bacana pensarmos que 2015 promete ser um Grande Ano!

Resolvi na última coluna do ano fazer um pequeno apanhado sobre músicas tricolores interpretadas por renomados artistas do nosso Brasil. Não é novidade para você, caro leitor, que diversas personalidades musicais são tricolores de coração. Só para citar alguns: Andreas Kisser, Nasi, Roger, Scandurra, Juca Chaves, Nando Reis, Zezé di Camargo, Jairzinho, Daniel, Alexandre Pires, dentre tantos outros.

Nando Reis já participou de várias iniciativas tricolores. Nos filmes “Soberano” e “Soberano 2”, por exemplo, ele compôs boa parte da trilha sonora. A uma delas dou destaque aqui, pois é muito bacana, chamada “3 vezes Tricolor”, que faz parte da trilha do último filme supracitado. Ela tem cara de estádio e começa assim: “Preto como o céu da noite /

Branco como a luz do dia / Vermelho como o sol queimando / Três vezes trás alegria (...)”.

Outra música bem interessante é do power trio Dr. Sin, já conhecido do público que curte um bom rock. Os dois irmãos Busic são torcedores do Mais Querido e resolveram homenagear o M1to com a canção intitulada “Número 1”. Nela, grandes verdades sobre Rogério são ditas, como na estrofe inicial, que

já manda assim: “Ídolo de toda uma nação / Fez do Tricolor sua paixão / Sabe usar os pés, as mãos e o coração / Ele é o verdadeiro campeão”. Verdade ou não?

A banda Planta e Raiz também fez sua homenagem ao São Paulo Futebol Clube. Com a música “São Paulo Campeão”, eles mandaram bem, numa canção bem ao estilo reggae nacional que os levou ao sucesso. E ainda fizeram questão de colocar o canto das arquibancadas! O refrão dessa é a tão famosa “Vai lá, vai lá / Vai lá, vai lá / Vai lá de coração! / Vamo São Paulo, vamo São Paulo, / Vamo ser campeão!”.

Em 2009, o programa Altas Horas, apresentado pelo Serginho Groisman na Tv Globo, montou uma banda de tricolores: Ivan Busic (bateria), Liminha (baixo), Edgard Scandurra e Andreas Kisser (guitarras), Zezé Di Camargo, Thunderbird e Ana Cañas (vocaís) e Roger (vocal e guitarra).

No Carnaval, também temos nossos representantes. Em 2015, a GRCES Independente Tricolor abre o desfile no domingo pelo Grupo de Acesso; já a GRTO Dragões da Real será a 4ª escola no desfile do Grupo Especial da sexta-feira. Só para constar aos curiosos, a partitura na imagem acima é do início do Hino Oficial do São Paulo Futebol Clube.

Um abraço, Boas Festas e boas músicas!



E SE....? A SOBERANIA AINDA MAIOR DO QUE JÁ É!

Todo torcedor lembra os títulos que ganhamos no Brasileirão. Mas você sabe o que aconteceria se tivéssemos ganho todos que batemos na trave?

por RONEY ALTIERI

Existe um universo paralelo no futebol? Sim, ele existe e com certeza já foi visto por milhões de torcedores através do tempo.

Esse universo tem um nome muito particular: “E se...?”

O “e se...” é aquele momento do jogo ou do campeonato que o que poderia (ou deveria) acontecer, não acontece. Mesmo não acontecendo, fica registrado na mente dos torcedores por décadas e mais décadas.

Querem um exemplo?

Aí vai: sempre penso comigo se o Palhinha tivesse acertado aquele pênalti na final contra o Velez em 94. “E se...?” eu pergunto ainda hoje. Poderíamos ter levantado a nossa terceira Libertadores seguida à época.

Querem outro “e se...?” Que tal imaginar se Aloísio Chulapa não tivesse dado aquele passe milimétrico para Mineiro? “E se...” ele não tivesse ali naquele exato momento.

Mais um?

“E se...?” Muricy não tivesse chegado aos 40 do segundo tempo do Brasileiro do ano passado? Ou o Macedo não tivesse entrado no final do jogo contra o Newell's Old Boys em 92?

“E se...? Alexandre não tivesse falecido, Ceni seria o que é hoje?

Tantos “e se...”, tantos...

Nesse último final de semana nos tornamos mais uma vez vice-campeões brasileiros. Mais uma vez.

“E se...” tivéssemos ganhado todos os campeonatos brasileiros que ficamos em segundo?

Pensando nisso, a “Baú Tricolor” foi buscar na nossa recente história todas essas oportunidades perdidas e que caso melhor aproveitadas, nos dariam uma soberania ainda maior do que já é.

O ano era de 1971. Vínhamos de títulos paulistas e com uma grande equipe montada que tinha Gérson, Pedro Rocha e Toninho Guerreiro.

Depois de um campeonato bastante irregular, o São Paulo acabou no triangular final tendo como adversários Botafogo e Atlético MG.

Após perder por 1x0 para o Galo no Mineirão (não existia jogo de volta), goleamos o Botafogo no Morumbi e vimos o Galo ser campeão ao bater o time carioca no Maracanã. Ainda hoje muitos dizem que o Botafogo entregou o jogo para o Galo por força da rivalidade árdua que existia a época entre paulistas e cariocas.

Vice-campeões brasileiros de 71 tendo justamente do outro lado aquele que viria a ser o maior treinador da nossa história, Telê Santana.

Passados dois anos, lá estávamos nós novamente a disputar um título nacional. Num campeonato inchado pela ditadura militar (40 times!) nos classificamos para o quadrangular final.

Goleamos o Internacional, perdemos para o Cruzeiro e numa

partida que dependíamos da vitória para conquistar o título, empatamos com o Palmeiras. Pronto, mais um vice (o segundo) para nossa coleção.

No início dos anos 80 montamos uma verdadeira máquina comandada por Carlos Alberto Silva, que havia sido campeão brasileiro com o Guarani em 78.

Nada mais fácil do que acreditar que finalmente nosso bicampeonato chegaria (havíamos sido campeões em 77 nos pênaltis de Waldir Peres no Mineirão). Tínhamos Waldir Peres, Oscar e Dário Pereyra, Getúlio e Mario Chagas, Mario Sergio, Serginho e Zé Sergio... um timaço!

Voamos durante o campeonato que teve inclusive a inesquecível virada na semifinal contra o Botafogo nos gols de Everton (eu estava lá!).

Na primeira partida perdemos em Porto Alegre por 2x1. Na final no Morumbi (eu estava lá!) mesmo dominando o jogo, perdemos naquela patada de Baltazar. O terceiro vice estava sacramentado.

Oito anos depois e novamente a sina de um vice-campeonato se fazia presente. Vasco da Gama campeão em pleno Morumbi com um gol de Sorato (eu estava lá!). Como técnico, Carlos Alberto Silva amargurava mais um segundo lugar no Brasileiro com o Tricolor.

Não percam a conta: esse foi o nosso quarto vice-campeonato brasileiro. E como sofrimento pouco é bobagem começamos os anos 90 sem imaginar o que viria a acontecer no Brasileiro. O técnico Pablo Forlán “cambaleava” no comando Tricolor e por isso foi trocado por ninguém mais, ninguém menos que o Mestre Telê Santana.

Nem essa gloriosa chegada do Mestre foi suficiente para ganharmos do SCCP na final. Foram duas derrotas por 1x0 (eu estava em ambas!) e o nosso quinto vice-campeonato brasileiro.

Depois disso vieram anos de glória.... nossas Libertadores, nossos Mundiais, mais três brasileiros. Haja festa! Porém quis o destino que mais uma vez nos defrontássemos com um vice-campeonato nesse 2014. Um campeonato que com certeza se não tivéssemos perdido pontos bobos, seríamos nós a comemorar mais uma conquista.

Seis conquistas nacionais e seis vice-campeonatos. “E se...” nesses seis vice-campeonatos tivéssemos levantado o caneco? Seriam doze! Sim meus amigos Tricolores, doze títulos nacionais!

E caso tivesse isso ocorrido, a língua portuguesa com certeza teria de criar outra palavra para denominar tamanha eficiência, algo que fosse além do termo Soberania.

Por essas e outras que antes de lamentar as perdas, tenhamos a capacidade de glorificá-las assim como fazem fora do Brasil e entender que o “e se...” sempre foi e será alimentado pelo folclore do futebol, mas como o próprio nome diz, não mudará os resultados.

Avante, “Tu és forte, tu és grande” Tricolor, e que 2015 seja coroado de conquistas deixando para a história os “e se...” que nos perseguem.

NO PRÊMIO ACEESP SÓ DEU TRICOLOR

por *Vinícius Ramalho*



É muito bom ver as mídias tricolores se destacando dentro do ambiente que foi dominado pela mídia tradicional por anos. Na última edição do prêmio ACEESP, realizado neste mês, a Rádio São Paulo Digital levou o troféu de 2º lugar como melhor rádio web.

Idealizada por Ricci Jr a rádio vem fazendo um trabalho muito interessante para o torcedor são-paulino que quer saber mais e mais sobre os bastidores do time.

E este ano terminou de maneira mais do que especial para a rádio. Tudo começou com a volta para casa nas transmissões direto do Morumbi, direto das cabines de rádio. Mostrando assim que a rádio conquistou o respeito, que já tinha com a torcida, agora com quem comanda o jornalismo esportivo em São Paulo.

E 2014 pode não ter acabado com título para nosso time, mas o segundo lugar conquistado, em apenas um mês de filiação, prova que 2015 será de muitos objetivos alcançados para a rádio.

Deixamos aqui nossas felicitações a toda a equipe, que faz um trabalho de muito valor para nossa torcida. E que 2015 seja de títulos, tanto para nosso time, quanto para reconhecimento do trabalho deles! Parabéns Rádio São Paulo Digital.

Claro que não poderíamos deixar de dar destaque a Felipe Espíndola e Juca Pacheco, também premiados pelo prêmio ACEESP, na categoria assessoria de imprensa.

Já faz um bom tempo que a assessoria do São Paulo é destaque pelo seu trabalho, seriedade e qualidade no que apresenta.

Inclusive são esses caras que viabilizam as entrevistas que você tem acompanhado aqui nas páginas da revista mais tricolor da web. Por isso nosso reconhecimento e agradecimento.

Isso é fruto da seriedade que os profissionais que compõe a equipe, e da vontade de fazer cada vez melhor para que as informações corretas cheguem à grande imprensa.

Parabéns Felipe e Juca!

UM TIME PARA O M1TO

por Renato Ferreira



Nação Tricolor, as preces da torcida foram ouvidas. O M1TO, o arqueiro mais vencedor da história do clube, renovou seu contrato e defenderá as metas soberanas por mais uma Libertadores. Tal renovação foi norteada pela classificação para o torneio sul-americano e pela união, qualidade e vontade do elenco. Mas para fazer valer a pena a renovação dele, será necessário reforçar ainda mais o plantel. A saída de Kaká, deixará uma vaga titular em aberto no meio de campo e não é qualquer jogador que pode substituir o jogador que irá para o Orlando City. Em seu lugar, provavelmente jogará uma das mais gratas surpresas que tivemos este ano, Michel Bastos, porém, faltará ainda assim um suplente a altura.

Começando na zaga, será necessário pelo menos mais um zagueiro de qualidade e um lateral direito de origem. Edson Silva tem jogado bem, mas não podemos nos contentar com ele, mesmo que Rafael Tolói tenha voltado a jogar bem. Com a contratação de um lateral, Hudson voltaria para sua posição de origem e atuaria como

volante, ou como suplente para a posição, podendo até ser usado como coringa por Muricy.

No meio de campo, mais um meia de qualidade e mais um volante seriam muitíssimo bem vindos, principalmente pela inconstância de Denílson, que tem jogado bem, porém possui um histórico de alternância entre bons a péssimos momentos. Um meia de qualidade para entrar nos lugares de Ganso e Michel, seria de grande valia, sendo que com a saída de Kaká, teremos apenas o jovem Boschilla como opção, um bom jogador, mas que precisa de bagagem ainda para assumir uma “bronca” como a Libertadores.

O ataque é o que menos preocupa, temos ótimas opções, com Luis Fabiano voltando a jogar bem, ainda temos o excelente Alan Kardec, o ótimo Pato e as opções de Ademílson e Osvaldo, inconstantes mas que já mostraram seu valor. Mais um atacante que jogue pelos lados seria interessante. Opções boas no mercado não faltam. Muricy não precisa se preocupar com jogadores na

posição, apenas em treinar e entrosar cada vez mais os ótimos atacantes que possui disponíveis.

Mas o mais importante para o elenco como um todo, é manter a mentalidade que, na minha opinião, foi trazida com a passagem de Kaká pelo time.

O time voltou a pensar alto, a pensar como um time lutador, e a não desistir. Ganhar ou perder é do jogo, mas perder não tendo mostrado vontade de ganhar é inaceitável, e felizmente, não vimos falta de vontade do time, principalmente no segundo semestre de 2014.

Rogério Ceni merece uma despedida grandiosa, tendo como presente a taça mais cobiçada das Américas no seu último dia de contrato. E claro, será muito mais fácil se a torcida, que teve a maior média de público do Brasileirão 2014, continue comparecendo e apoiando cada vez mais, para darmos ao M1TO, aquilo que ele merece, mais uma vez seu nome escrito na história.

#JogaPeloM1TO

SÃO PAULO FUTEBOL COLLECTION

As tuas glórias vêm do passado



LEMBRANÇAS DE KAKÁ

Depois de curta passagem no Tricolor, Kaká está a caminho dos Estados Unidos.

Se dentro de campo ele não foi brilhante, na questão de liderança e confiança fora de campo, o jogador foi muito importante nesse segundo semestre que o tricolor bateu na trave para conquistar o título Brasileiro ou da Sul-Americana.

Aqui na coluna SPFCollection vamos apresentar um item relacionado ao melhor jogador do mundo em 2007.

Em 2002, Kaká estava em evidência como grande revelação tricolor e era o ano que completava 10 anos da conquista do primeiro mundial interclubes, naquela emocionante vitória sobre o Barcelona com dois gols de Raí.

Por isso o clube fez uma camisa comemorativa, que como sempre não foi para campo, já que o estatuto do clube não permite jogar em partidas oficiais sem estar vestindo o uniforme tradicional.

O fato do item comemorar uma conquista tão importante e o momento do jogador impulsionaram as vendas e quem não comprou essa camisa se arrepende até hoje.

Então a revista mais tricolor da web, junto com o acervo SPFCollection, mostram esse artigo que qualquer são-paulino adoraria ter em sua coleção!



 TWITTER
[@spfcollection](https://twitter.com/spfcollection)

 INSTAGRAM
[@spfcollection](https://www.instagram.com/spfcollection)

 YOUTUBE
[/SPFCollection](https://www.youtube.com/SPFCollection)

JUNTE-SE A NÓS

#SEJA SÓCIO

LUIS FABIANO • SÓCIO TORCEDOR Nº 2.633



Seja sócio do seu time, ajude o nosso futebol e

GANHE DESCONTOS

em produtos e serviços como você nunca viu.



CONHEÇA TODAS AS MARCAS PARTICIPANTES EM WWW.FUTEBOLMELHOR.COM.BR



Revista TMQ

**toda 1ª segunda-feira do mês
você conta com um novo meio para
saber tudo sobre o São Paulo Futebol Clube.**

@RevistaTMQ

facebook.com/RevistaTMQ

www.revistatmq.com.br